

O CONHECIMENTO E A SOCIEDADE

São inúmeros os problemas contemporâneos, além disso, são de difícil solução, a população mundial ultrapassa 7 bilhões de pessoas, grande parte dessa população vive em países de baixo desenvolvimento tecnológico e educacional, embora ricos culturalmente falando, a divisão de saber e renda são insuficientes para os anseios de povos que pretendem atingir a autonomia social e econômica.

A busca insana pela posse do bem de consumo e a valorização do *ter* sobre o *ser*, acabam por submeter a humanidade a uma frustração da essência do ato de *ser humano*, atualmente a consequência dessa realidade, faz com que a convivência humana se desenvolva em uma sociedade onde os amores e as relações são líquidas, como bem ilustra Bauman, as relações não são aprofundadas, são superficializadas ao se estabelecerem a partir de parâmetros determinados pelo consumo, que é muito maior que os padrões esperados para as necessidades humanas.

Os impostos altos para sustentação de governos perdulários e despreparados são presentes em todo o mundo, não apenas na América Católica que ainda precisa de ridículos tiranos, não é Caetano? Troca-se os modelos de ditaduras, trocam-se os tiranos, mas, o conceito permanece! E o mundo continua consumindo o desnecessário e não suprimindo suas necessidades.

Atitudes de fortalecimento do sistema bancário e da indústria do supérfluo mantêm, a partir de ridículas trocas de favores, *sistemas de poder*. Uns acusam aos outros dos pecados cometidos por eles mesmos e assim vão trocando de lugares como se esses lugares estivessem a disposição para preenchimento com suas incapacidades e *mau-caratismos*.

Nesse momento em nosso país os *iletrados* se assustam com as informações prestadas por aqueles que se dizem prontos para orientá-los no trajeto de um novo país, esses, os cultos, vestem camisas coloridas defendendo suas ideologias como se as mesmas fossem times de futebol e, as defendem com fúria e irracionalidade, como se a manutenção de suas ideologias no poder fosse mais importante do que a atitude humana daquele que comanda uma nação, agem como se não fossem eles mesmos, *massa de manobra*, cumprindo a vontade daqueles que se posicionam como salvadores da pátria que pretendem em breve corromper e dilapidar.

Problemas contemporâneos, nas diversas áreas do saber humano são inumeráveis e, a busca das soluções para esses problemas urge nesse momento histórico. Como tantas outras vezes foi em relação a tantos outros problemas, a educação e o conhecimento produzido se estabelecem como alicerce para a sociedade que se debate em teorias e ausência da prática aplicada.

Entre os conflitos teóricos a respeito da atuação da sociedade sobre o homem e a influência da atuação do homem sobre a sociedade, Stoer e Magalhães, defendem que se, por um lado, a apropriação do conhecimento a respeito das forças e das leis que regem a natureza e a sociedade, permitiriam à sociedade um domínio sobre os processos naturais e sociais, a ponto de possibilitar um direcionamento da história, ao homem que exerce sua cidadania, será possível perceber sua ação como indivíduo sobre o mundo de forma libertadora de suas dores e problemas.

O conhecimento e o saber, para Hegel, ofertam ao homem a capacidade de exercer sua função suprema, a de cidadão, a partir da liberdade individual daquele que se apropria do conhecimento, no entanto, em meio a tantas mídias que cumprem a função para o mercado, como ofertar conhecimento libertador para a sociedade e para aqueles que dela participam?

Acredito ser a apropriação do conhecimento e a disseminação do saber o caminho para que a sociedade humana contemporânea encontre soluções para seus problemas, sociais, políticos e cotidianos, por esse motivo, a Revista Conhecimento e Sociedade pretende se estabelecer como plataforma de exposição do conhecimento produzido por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento no Brasil.

Atualmente para se obter pontuação no processo de qualificação das revistas científicas no Brasil, as dificuldades no processo editorial e de obtenção de trabalhos científicos de autores com titulação significativa para a pesquisa, fazem com que o processo de disseminação do saber esteja submetido ao fenômeno de provável elitização desse saber, descumprindo o papel mais importante da publicação científica, o de disseminar o conhecimento produzido, tornando o saber científico acessível a todos.

Uma revista científica onde se busque a padronização da qualidade da publicação nas diversas áreas do saber humano, ao contrário do que normalmente tem acontecido no Brasil, deveria se estabelecer como estímulo à troca de saberes, conhecimento e pensamento da academia e, não como sendo uma bancada de

troféus disponibilizados à poucos que tem seu acesso à publicação científica, ação essa que perpetua uma padronização do saber a respeito das áreas do conhecimento que em nossa sociedade diversa, acaba por não contemplar os diferentes olhares a respeito dos problemas cotidianos da ciência.

Em nosso primeiro número gostaria de agradecer a confiança de autores titulados de outras instituições que não a UNICAMPO, sua confiança em nosso trabalho possibilitou o primeiro passo, em alguns meses um novo número de Conhecimento e Sociedade estará disponível, novos autores estarão presentes, novos títulos e assuntos e, então agradecerei novamente aos autores que nos contemplarão com seus textos e confiança, nesse momento espero poder começar a mudar o contexto do que escrevo em meus editoriais, falar do prazer de conhecer ao invés da submissão daquele que desconhece, a autonomia de um povo se constrói a partir do acesso ao conhecimento.

A handwritten signature in black ink, featuring several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the left.

Prof. Me. Márcio Sampaio de Marins

Editor